



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



ANDRÉIA APARECIDA DE OLIVEIRA LIMA

**LEVI BATISTA - O HOMEM DAS ARARAS -
NO ENSINO DE ARTE**

Campo Grande – MS
2023

ANDRÉIA APARECIDA DE OLIVEIRA LIMA

**LEVI BATISTA - O HOMEM DAS ARARAS -
NO ENSINO DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Artes Visuais – licenciatura - da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Artes Visuais, sob a orientação da Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu e a Profa. Dra. Vera Lúcia Penzo Fernandes.

Campo Grande - MS
2023

**LEVI BATISTA - O HOMEM DAS ARARAS -
NO ENSINO DE ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do curso de Artes Visuais – licenciatura - da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Artes Visuais, sob a orientação da Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu e a Profa. Dra. Vera Lúcia Penzo Fernandes.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Paulo Antonini de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Prof. Dr. Rafael Duailibi Maldonado
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me fortaleceu para chegar ao fim desse desafio, que foi meu refúgio nos momentos difíceis, e me ajudou a realizar um sonho.

Agradeço a minha família, por todo apoio, meus filhos que me deram todo suporte, principalmente o Victor Hugo que se responsabilizou de diversas formas nesse suporte, ao meu marido Edson pelo apoio financeiro, e a todos pelo amparo psicológico exercendo de paciência nesse processo.

Agradeço às minhas amigas e amigos por me ajudarem nesse processo, o qual tive diversos desafios, mas principalmente a Giovana Pereira e Renilda Rodrigues que estiveram ao meu lado desde a primeira semana, e essencialmente durante os dois anos de pandemia. E em especial a minha amiga Michelly Medeiros pois acreditou no meu potencial.

Agradeço à minha orientadora Profa. Dra. Vera Lúcia Penzo Fernandes, por me despertar o interesse e abraçar essa pesquisa, me orientando maravilhosamente, por acreditar no meu potencial acadêmico, foi um prazer ter sido aluna orientanda dessa mulher tão incrível e sensível.

Agradeço também à minha orientadora Profa. Dra. Simone Rocha de Abreu que agarrou com unhas e dentes meu Trabalho de conclusão de Curso no momento em que mais precisei, sem pensar duas vezes, mas em especial por ser sempre aquela que nos momentos em que pensava em desistir, ela me ligava e me fazia acordar pra vida, com broncas de amor.

Por fim, agradeço a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul de todo coração por esses quatro anos de aprendizagem, que com absoluta certeza, foi riquíssimo, aos professores que passaram, deixando em mim um pequeno fragmento de suas essências, não somente para minha vida profissional, mas também para a vida pessoal.

**“Já disse Moscovici que toda pesquisa começa por um gesto de indignação - alguma coisa não é como deveria ser, aos olhos do pesquisador. Algo nos incomoda, nos inquieta, e nos encaminha para o desafio de penetrarmos na tal espiral sem fim, tentando, por um lado, nos livrarmos de visões maniqueístas do mundo e, por outro, nelas mergulharmos para as questionar”
(Padilha, 2001, prefácio).**

Resumo

Este Trabalho de Conclusão de Curso buscou analisar a vida e obra do artista Levi Batista do Nascimento com o objetivo de incluí-lo em planos de aula de ensino de Arte. Com este objetivo investigou-se sobre a trajetória e a produção artística do artista Levi Batista e foi proposto uma discussão sobre as possibilidades de se trabalhar a vida e obra deste artista nos conteúdos de arte regional, bem como o conteúdo transversal da educação ambiental. A partir de reflexões sobre currículo e legislações sobre educação. Apoiou-se em Saviani (2021), Silva, Moreira, (2001) e Barros e Layoun (2018) para estas reflexões. Como conclusão, refletiu-se que a produção do artista Levi Batista em planos pedagógicos é relevante para a construção de uma pedagogia de valorização da Arte Regional e da Educação Ambiental, na medida em que o seu processo artístico é de grande sensibilidade e respeito com os outros, com a fauna e flora.

Palavras-chave: Levi Batista, Arte regional, Educação Ambiental, Ensino de Arte.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Trabalho de Levi Batista na cidade de Araruna.....	18
Fig. 2: Trabalho de Levi Batista realizado em seu dormitório.....	19
Fig. 3: Piscina no quintal da residência da família de Levi Batista.....	20
Fig. 4: Trabalho de Levi Batista na residência da família.....	20
Fig. 5: Trabalho de Levi Batista no quintal de sua residência.....	21
Fig. 6: Fachada da casa do artista.....	22
Fig. 7 e 8: Fachada da casa do artista.....	23
Fig. 9: Fachada da Associação Cultural.....	25
Fig. 10 e 11: Fachada da Associação Cultural.....	26
Fig. 12: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.....	27
Fig. 13, 14: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.....	28
Fig. 15: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.....	29
Fig. 16: Obra de Levi Batista no portal da cidade de Araruna- PR... ..	30
Fig. 17: Obras de Levi Batista no portal da cidade de Araruna- PR.....	31
Fig. 18: Mural de Levi Batista na Escola Municipal Irene Szukala.....	32
Fig. 19: Pintura atribuída ao artista Levi Batista que foi apagada na Escola Municipal Irene Szukala.....	33
Fig. 20: Sala de aula da Residência Pedagógica.....	43
Fig. 21 e 22: Sala de aula da Residência Pedagógica.....	45

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

1. VIDA E OBRA NARRADAS – O HOMEM DAS ARARAS.....	17
1.1. Relação com a comunidade escolar Irene Szukala.....	31
2. ARTE REGIONAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO.....	34
3. LEVI BATISTA NO ENSINO DE ARTE – UMA PROPOSTA.....	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS.....	50
PROJETO DE CURSO.....	53

INTRODUÇÃO

O ponto de partida para todas as reflexões contidas nesse Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o meu encontro com o mural de autoria de Levi Batista (1961- 2022) na parede da secretaria da Escola Municipal Irene Szukala durante o programa chamado Residência Pedagógica¹ implementado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Destaco que, muito embora anteriormente a esse encontro, tenha me inquietado outros temas para pesquisar e até realizei um pré-projeto de TCC com temática diversa, foi o encontro com o mural de Levi prestes a ser apagado que me despertou o interesse suficiente para desenvolver uma pesquisa e responder questões como: Qual a relevância artística do autor deste mural? Quais são as outras obras deste artista? Qual ou quais relações aquele artista estabeleceu com a escola a ponto de pintar esse mural ali? Se o mural estava prestes a ser apagado, evidenciando que essa produção não é atualmente valorizada pela escola, como essa perda de interesse neste mural ocorreu desde o momento em que encomendaram do artista (no ano de 2010) para os dias atuais? Porque este mural não é tema de aula, ao menos de arte e de biologia ?

Levi Batista foi um artista que nasceu e viveu em Mato Grosso do Sul, cuja obra é pouco divulgada e sobre ele há pouquíssima bibliografia². Muito embora, alguma produção deste artista seja conhecida na cidade como ponto turístico, este é o caso da Praça Pantaneira, creio que grande parte do reconhecimento desta obra, se deva ao local central, movimentado e de destaque onde se encontra, ou seja, ao lado da prefeitura da cidade, localizada entre as ruas 25 de dezembro e a Barão do Rio Branco no centro de Campo Grande – MS, além da

¹ Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que tem como finalidade contribuir com o aperfeiçoamento, fortalecimento, construção da identidade profissional e aprofundamento para a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura

² Com expressão *pouquíssima bibliografia* me refiro ao site o Homem das Araras, reportagens em jornais e vídeos, nos quais o artista foi entrevistado, todos devidamente listados nas referências deste TCC.

monumentalidade do conjunto de esculturas presentes.

O programa Residência Pedagógica da CAPES tem como um de seus objetivos a inserção de alunos da graduação em escolas, foi nesse momento que tive a oportunidade de conhecer a Escola Municipal Irene Szukala. Esta escola estava passando por uma revitalização de pintura e os alunos participantes da Residência Pedagógica se voluntariaram para ajudar. Por meio de conversas sobre as pinturas dos muros, descobrimos um mural na parede da secretária, representando a fauna e flora do Mato Grosso do Sul, que de início seria “apagado”, pois estava cheio de marcas de fitas crepe, porém por curiosidade da professora coordenadora da Residência Pedagógica, Vera Lúcia Penzo Fernandes, em saber quem era o autor do mural, o grupo de discentes envolvidos no programa descobriu que era de um artista morador do mesmo bairro da escola e chamado Levi Batista, assim ao invés de apagar decidimos recuperar a pintura.

Foi nesse momento que, ao conversar com a Diretora atual da Escola, descobrimos que a comunidade escolar manteve relação com o artista Levi Batista, relação que envolveu trocas culturais, afetivas e econômicas. Todos esses fatos despertaram o meu interesse em pesquisar a história deste artista e a sua produção artística, que, em grande parte, se encontra na residência onde viveu nas proximidades da unidade escolar. Também surgiu o interesse em pesquisar a relação deste artista com a Escola Municipal Irene Szukala, como esta relação se deu e porque se deteriorou a ponto de várias pinturas da escola terem se perdido e inclusive, como anteriormente narrado, esse TCC teve início justo no momento em que a escola iria apagar o último mural de Levi.

Por conseguinte, esse estudo será realizado em uma escola que particularmente agregará muito em minha pesquisa, pois a mesma encontra-se na comunidade na qual o artista morou. A Escola Municipal Irene Szukala, entra nesse quesito não só pela proximidade de sua moradia, mas também porque a comunidade escolar mantinha uma relação com o artista, esse fato é interessante, até intrigante, essa relação era de troca cultural, afetiva e econômica com o

artista, ou seja, a comunidade escolar tinha acesso amplo a esse artista.

A casa onde Levi Batista morou é um verdadeiro museu de suas obras, pois guarda muito da sua produção, pela proximidade é um local de fácil acesso para os alunos da Escola Municipal Irene Szukala, portanto, podemos dizer que visitas pedagógicas ao espaço seriam relevantes na construção de experiências significativas, trazendo uma riqueza de informações, reflexões e sensações aos alunos, saliento ainda, a potencialidade deste trabalho na construção das identidades envolvidas neste processo, a dos alunos e a da escola, uma vez que a produção de Levi está totalmente inserida no contexto escolar.

Diante desses fatos, levantamos as seguintes questões: Por que, apesar de uma relação entre artista e comunidade escolar, esse artista não chega às salas de aula da mesma forma que outros nomes da arte sul-mato-grossense? Será que sua obra artística não tem relevância o suficiente para fazer parte de planos de aulas da disciplina arte? Esperamos que da mesma forma que essas inquietações levantadas, me fizeram refletir, desperte o interesse do leitor deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Dessa forma, pretendo nesta pesquisa não apenas responder a essas questões, mas busco reunir dados sobre a trajetória e produção artística do artista Levi Batista e propor uma discussão sobre as possibilidades de se trabalhar a vida e a obra deste artista nos conteúdos de arte regional, bem como o conteúdo transversal da educação ambiental. O objetivo específico desta pesquisa é investigar a produção artística de Levi Batista, e sua aproximação com a arte regional; investigar a vida do artista a fim de compreender seu percurso artístico e sua relação com a comunidade escolar Irene Szukala, identificar o conteúdo de arte regional no currículo da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande (REME) e refletir sobre aulas de arte a partir deste artista.

Nessa pesquisa será abordado temas como conteúdo, currículo, ensino de arte e arte

regional, do artista Levi Batista, para isso usaremos como aporte os teóricos Demerval Saviani, Alisquely Gonçalves de Barros, Barbara Rodrigues Layoun, Tomaz Tadeu de Silva e Frederico de Moraes.

A pesquisa será qualitativa, terá como base pesquisas bibliográficas sobre arte regional, ensino de arte, currículo e referencial da Rede Municipal de Ensino (REME), soma-se a isto, entrevista com a viúva do artista e com a diretora e a ex-diretora da Escola Municipal Irene Szukala, visitas a casa na qual o artista viveu e onde reside atualmente a família do artista, e visita a Praça Pantaneira, no centro de Campo Grande.

Na busca por informações sobre Levi e sobre suas obras, utilizarei fontes disponibilizadas na rede, como sites, sendo o mais relevante, o site intitulado “homem das araras”, o qual inspirou o título deste trabalho, e matérias jornalísticas, articulando-os para a construção desta pesquisa. Dessa forma os dados coletados serão analisados para embasar a pesquisa, e constatar através de artigos, sites e textos que trazem um alicerce para as discussões propostas.

Como estrutura este Trabalho de Conclusão de Curso apresento três capítulos: no primeiro, o artista Levi Batista, mais conhecido como o homem das araras, sua aproximação com a arte regional, e a relação do artista com a comunidade escolar Irene Szukala. No segundo capítulo, discorro sobre currículo, referencial da REME, arte regional, educação ambiental, bem como alguns apontamentos teóricos.

Para o terceiro capítulo faço um relato sobre parte significativa de minha experiência como residente, nas quais o conteúdo principal foi o conjunto de obras de Levi Batista. Neste relato descrevo as ações pedagógicas e avalio os resultados. Faz parte deste TCC, o Projeto de Curso cujos conteúdos são a produção artística de Levi Batista, arte regional e o tema transversal da Educação Ambiental. O Projeto de Curso estrutura uma sequência didática que inclui a

exibição de um documentário³ intitulado “Homem das Araras”, este documentário foi produzido sobre a obra do artista Levi durante esta pesquisa que tem como proposição principal a valorização deste artista.

Dessa forma, a relevância científica e social da pesquisa é o resgate do artista Levi Batista e de sua obra, além de quais seriam as possibilidades para conduzir este conteúdo e principalmente que resulte em um processo de ensino-aprendizagem significativo, que possa contribuir para a propagação das obras do artista, e que sua história seja cada vez mais presente no ensino de arte, trazendo uma importante pluralidade cultural para a educação básica.

³ Esse documentário foi produzido para o projeto de extensão vinculado a Oficina de Vídeo, cujas autoras são Danielly Flores e Andréia Aparecida de Oliveira Lima

1.VIDA E OBRA NARRADAS – O HOMEM DAS ARARAS

Essa pesquisa foi realizada através de sites, matérias jornalísticas, entrevistas e declarações e vídeos do Youtube⁴, visto que sobre o artista Levi Batista não há bibliografia específica. Algumas informações contidas nesse texto tem como fonte o site Homem das Araras, único site encontrado especificamente para relatar a vida do artista, porém também contém pouquíssimas informações, foi uma pesquisa difícil de realizar por esses motivos, contudo tentamos trazer o máximo de informações possíveis na construção do texto a seguir.

O artista Levi Batista, nasceu no dia 17 de julho de 1661, em uma cidade pequena de poucos habitantes chamada Fátima do Sul, município da região Centro-Oeste, localizada no estado de Mato Grosso do Sul, filho de trabalhadores da roça com poucos recursos financeiros. Quando Levi ainda tinha pouco tempo de vida, a família mudou para Culturama, uma cidade do interior ainda menor que Fátima do Sul, onde viveram até os 14 anos de Levi. Durante sua estada nesta cidade, Levi deu início aos trabalhos manuais, ao acompanhar sua mãe juntamente com seus irmãos até o córrego, lugar onde sua mãe ia para lavar roupa, nesses momentos, Levi retirava argila da margem do rio, para produzir seus brinquedos, moldava alguns animais, como boi, cavalo e, assim, se divertia, primeiramente esses bonecos eram somente seus brinquedos, mas depois, começou a vendê-los também. Neste período, Levi trabalhava na roça, colhia algodão, carpia e arava a terra para prepará-la para o plantio, fez esse tipo de trabalho desde os sete anos de idade até o momento em que se mudou para Campo Grande.

Em 1975, Levi chegou à capital Sul-mato-grossense sozinho, após o falecimento de Maria de Lourdes do Nascimento, mãe do artista. Assim que chegou à cidade, Levi

⁴ Estas fontes citadas estão elencadas no item referências ao final desta monografia.

começou a trabalhar como servente de pedreiro, porteiro e faxineiro no extinto cine Acapulco⁵, com o passar dos anos mudou de função no cine, tornou-se letrista e desenhista do cinema, o que o aproximou dos trabalhos artísticos.

Levi Batista era autodidata, e se dedicou por mais de 30 anos à produção de arte, chegou a pintar em telas, mas não chegou a expor. Como o artista já tinha uma certa habilidade com esculturas, pois as fazia desde pequeno com argila e produzia pequenos artesanatos de barro para vender, começou a se dedicar a esta linguagem artística e passou a elaborar trabalhos mais complexos, seu primeiro trabalho feito em concreto armado e estrutura metálica, foi uma escultura representando uma arara.

Ao longo dos anos foi se aperfeiçoando e fazendo alguns trabalhos artísticos, tanto na sua casa quanto pela cidade de Campo Grande. Foi através de seus trabalhos feitos pela capital, que o artista começou a ser convidado a desenvolver trabalhos no interior do estado de Mato Grosso do Sul e também no Paraná, como podemos verificar na imagem a seguir, que destaca trabalhos de Levi na cidade de Araruna-PR.

Figura 1: Trabalho de Levi Batista na cidade de Araruna.



Fonte: Gazeta do povo <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/maringa/cidade-ganha-monumento-de-arara-gigante-que-pesa-mais-de-10-toneladas-9gva7n0hukgpzln2lwm54v2m/>

Acesso em: 15 de maio, 2023.

⁵ O Cine Acapulco foi uma sala de cinema inaugurada em 1970 na Rua 26 de Agosto, no centro de Campo Grande, alcançou grande movimentação com sessões de cinema lotadas, sendo que a casa tinha capacidade para cerca de 700 pessoas. O cine funcionou até 1983, já fechado houve um incêndio de grandes proporções no espaço que permanece fechado e em ruínas.

Aos 25 anos de idade Levi conheceu sua esposa Sonia Regina Brito do Nascimento (1968 -) e foram casados por 35 anos. Em entrevista para o Jornal O Estado Online, sua esposa relatou conversas e histórias do artista com muito carinho, diz que o aconselhava a ir em busca dos seus sonhos e ocupar a mente, pois segundo a viúva, “se o Levi parasse de trabalhar a ansiedade se fazia presente fortemente”. Sonia Regina diz ter presenciado fases boas e difíceis do artista (O ESTADO ONLINE, 2022).

Levi criou um verdadeiro reduto dentro de seu quarto (Fig. 2) como um lugar de refúgio, pois ali se sentia bem e em paz, com uma pintura de paisagem por toda a parede do quarto, assim fez na casa inteira, enchendo-a de obras, são diversas pinturas, esculturas, fonte de água, uma pequena “piscina” que o propósito inicial era ele e sua esposa desfrutarem, mas hoje são seus netos que aproveitam o espaço, onça-pintada, tuiuiú, jacaré, tucano, cobra, um pequeno lago, o quintal é uma verdadeira reprodução do pantanal. Cada canto que se olha há algum trabalho artístico, tive o prazer de visitar esta casa, e as horas que estive ali não foram o bastante para poder absorver todos os detalhes, devido a quantidade de trabalhos.

Figura 2: Trabalho de Levi Batista realizado em seu antigo dormitório.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Figura 3: Piscina no quintal da residência da família de Levi Batista.



Fonte: Foto Andréia Lima.

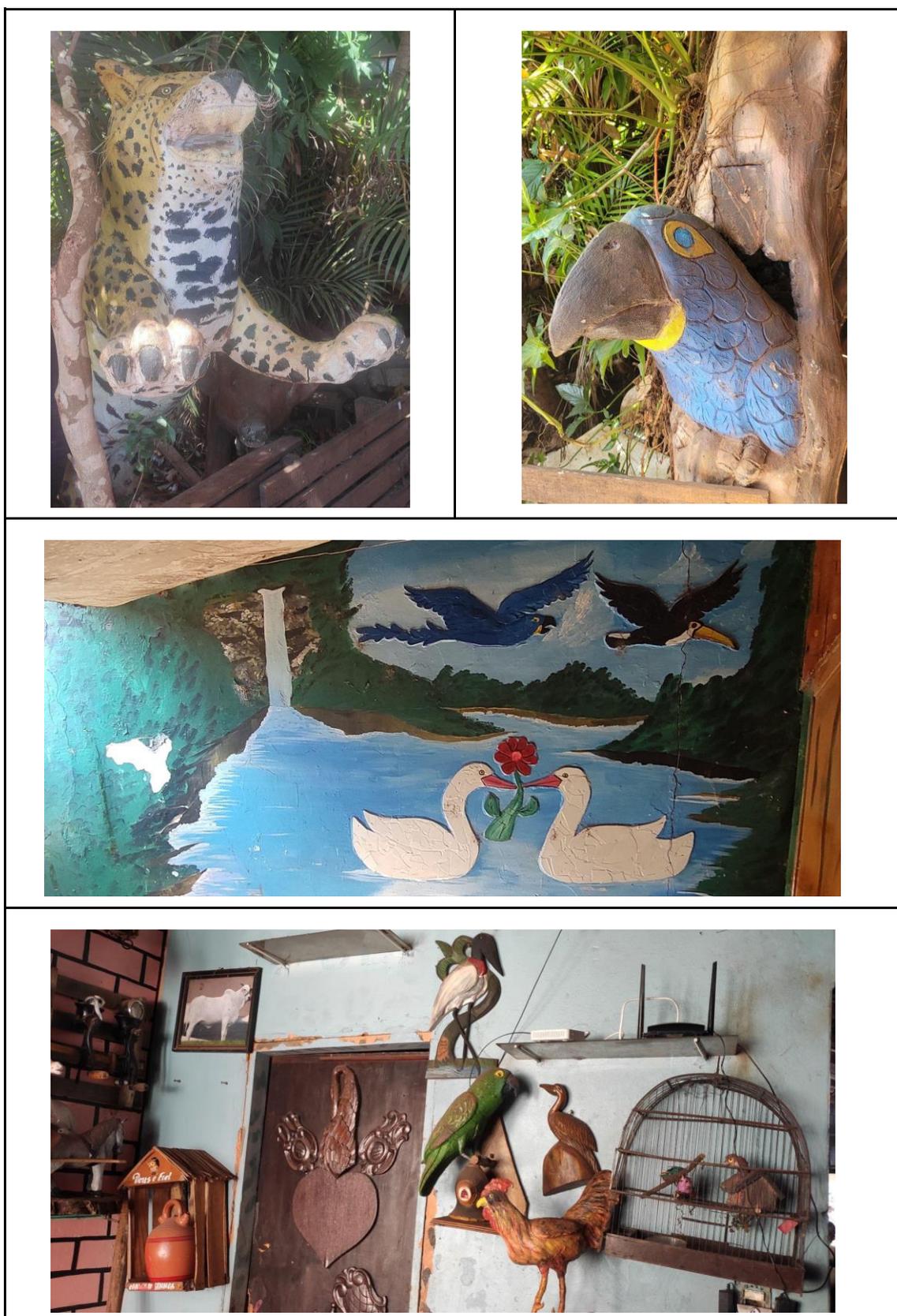
O artista transformou a sua residência - na rua Clevelândia, no Aero Rancho – com trabalhos artísticos dos animais típicos da região, artesanatos, telas e pinturas, construindo assim um tipo de museu, o qual era motivo de orgulho pessoal (O ESTADO ONLINE, 2023) e será mantido segundo sua esposa em entrevista, onde se refere à morte do artista como uma ferida e as suas obras como uma lembrança boa, desta entrevista destaque: “Pretendo deixar do jeito que está, pois é uma coisa que com o tempo a ferida vai fechando, mas a lembrança boa é a melhor que fica” (NASCIMENTO, 2022).

Figura 4: Trabalho de Levi Batista na residência da família.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Figura 5: Trabalho de Levi Batista no quintal da residência de sua família.



Fonte: Foto Andréia Lima.

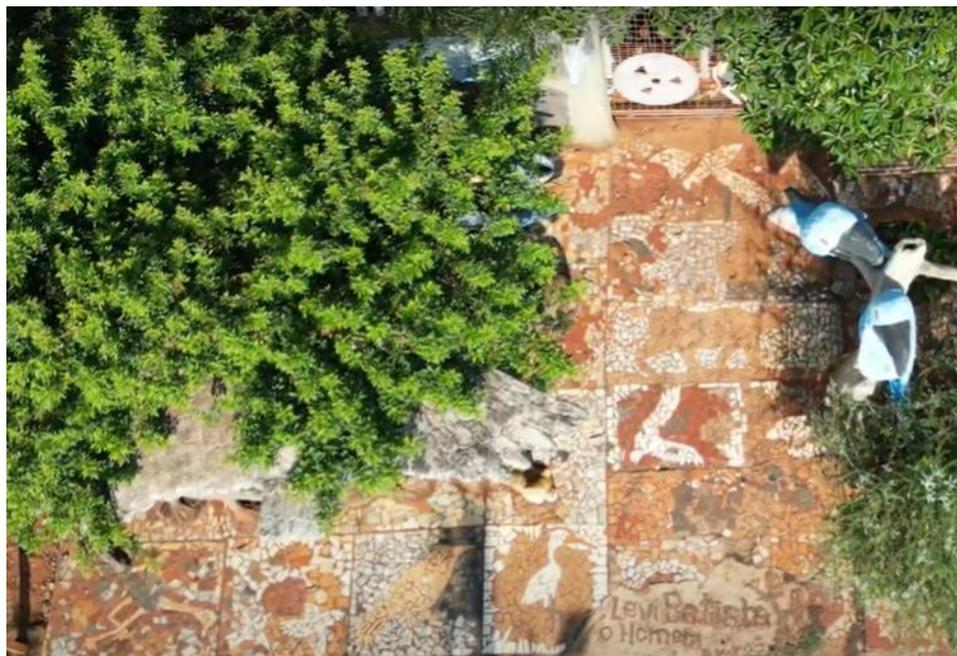
Segundo Sonia Nascimento, viúva do artista, em entrevista para o documentário intitulado “Homem das Araras”, há o desejo de que a casa da família torne-se um museu da obra de Levi Batista, pois é repleta de obras do artista, deste modo as pessoas poderiam apreciar e desfrutar de seu legado, porém a mesma reside no local e atualmente encontra dificuldades para conservar essas obras, durante a visita pude perceber que sua dificuldade decorrem da falta de habilidades e de conhecimentos para restaurar/recuperar essas obras, além da dificuldade financeira, de fato as obras necessitam de cuidados, para que não se percam, principalmente as pinturas na parede que se encontra no lado exterior da casa, no quintal.

Figura 6: Fachada da casa do artista.



Fonte: Foto Marcos Maluf <https://oestadoonline.com.br/manchete/artista-plastico-levi-batista-deixa-legado-para-a-familia-e-inspiracao-para-a-neta-e-sobrinho/> Acesso em: 24 de maio. 2023.

Figura 7: Fachada da casa do artista.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Figura 8: Fachada da casa do artista.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Sonia Regina também relatou em entrevista ao jornal O Estado Online, que aos 56 anos de vida, Levi foi diagnosticado com a doença de chagas, mas já era portador da doença desde criança, porém seguia assintomático até o momento em que começou sentir fortes dores no estômago, no primeiro momento foi tratado como gastrite, até descobrirem

através de exames que era doença de chagas. E foi seu estado de saúde que o impediu de criar com tanta frequência, pois esse diagnóstico desestruturou fisicamente o artista (O ESTADO ONLINE, 2023).

Mesmo debilitado e impedido pelo médico, Levi continuava a produzir seus trabalhos artísticos, obviamente com dificuldades e sem tanta agilidade, pois seu estado físico já não o permitia. Contudo, nessa época estava desenvolvendo um estudo, sua última pesquisa em vida, e estava sendo com um material diferente do que costumava usar, era isopor prensado e resinado, pois era leve e ao mesmo tempo muito resistente.

Foi justamente com esse material que o artista Levi, aos 60 anos de idade, produziu uma de suas últimas obras: uma onça-pintada de 1,60m por 70cm de altura, para ser rifada e o ajudar a custear seu tratamento. Relatou em entrevista ao Jornal Midiamax, “Eu estou rifando porque essa onça desse tamanho com todo esse material que estou usando dura 500 anos. É leve, fácil de mudar de lugar e fácil também de restaurar, o material é resistente à chuva, ao Sol...” (BATISTA, 2021), Levi foi explícito ao dizer que precisava da colaboração, mas gostaria que as pessoas não entendessem como caridade, afinal era um de seus trabalhos artísticos que estava sendo rifado (JORNAL MEDIUMAX, 2021). O ponto importante aqui em nossa análise é o fato de que o artista estava desenvolvendo um estudo com um material diferente daquele que estava acostumado, interessante por ser muito leve e resistente ao mesmo tempo. Essa onça que foi seu último trabalho ainda se encontra na sua casa, pois o artista faleceu antes do sorteio da rifa.

Segundo o site Homem das Araras, o artista ao longo de sua vida recebeu algumas homenagens em reconhecimento referente ao seu trabalho, umas dessas homenagens foi se tornar presidente da “ASSOCIAÇÃO CULTURAL LEVI BATISTA” (Fig. 9, 10 e 11), este espaço foi criada no dia dos artesãos por iniciativa de Alberto Carioca que é presidente da escola de samba unidos do Aero Rancho e o objetivo é

oferecer ali oficinas gratuitas de modelagem em argila, entre outras produções chamadas de artesanato. Esta homenagem para Levi Batista representou reconhecimento como um dos maiores artesãos da região onde residia, segue trecho da homenagem prestada pela associação, no dia do artesão (SITE: HOMEM DAS ARARAS).

Figura 9 : Fachada da Associação Cultural.



Fonte: Facebook <https://www.facebook.com/photo/?fbid=130050437129685&set=a.130050417129687>
Acesso em: 10 de abr. de 2023.

Conforme relatos de Sonia (2023) em entrevista para o documentário Homem Das Araras, a associação era um sonho de Levi, para que pudesse ensinar arte para crianças da comunidade, além de afastá-las da rua. Porém o projeto funcionou somente por dois anos apenas, pois precisava de pessoas que o ajudassem nessa função, entretanto essas pessoas colocadas para trabalhar na associação não executavam seus deveres, fazendo com que Levi ficasse sobrecarregado, e na época já se encontrava com a saúde debilitada, o fazendo desistir de continuar, segundo Sônia sua esposa. Hoje o prédio onde funcionou a associação está alugado e constitui a renda mensal da viúva de Levi.

Figura 10 : Fachada da Associação Cultural.



Fonte: Turismo Rural MT <http://www.turismoruralmt.com/2018/06/vejam-estas-obras-de-artes-do-artista.html>
Acesso em: 16 de set. 2023.

Figura 11 : Fachada da Associação Cultural.



Fonte: Turismo Rural MT <http://www.turismoruralmt.com/2018/06/vejam-estas-obras-de-artes-do-artista.html>
Acesso em: 16 de abr. 2023.

Discorrendo sobre as obras do artista realizadas, destacarei alguns marcos em sua vida, alguns que são muito relevantes na sua trajetória. Uma de suas obras mais

conhecidas é a “Praça Pantaneira” (Fig.12, 13 e 14), um espaço localizado ao lado da prefeitura de Campo Grande, com diversas esculturas, representando animais do Pantanal, que chamam a atenção pela sua beleza e tamanho. Pelo fato de ficarem em um local central e movimentado, a praça contendo as obras é conhecida, mas dificilmente conhecem o autor das obras, um exemplo: quando comecei a comentar para os colegas de turma na faculdade sobre o tema da minha pesquisa e falava o nome do artista, meus colegas não sabiam quem era, porém, ao dar referência da praça ao lado da prefeitura, ficavam ciente, deixando evidente esse fato.

Figura 12: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.



Fonte: O estado online <https://oestadoonline.com.br/cotidiano/artista-plastico-levi-batista-criador-da-praca-pantaneira-morre-aos-60-anos/> Acesso em: 19 jun. 2023.

Figura 13: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Figura 14: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.



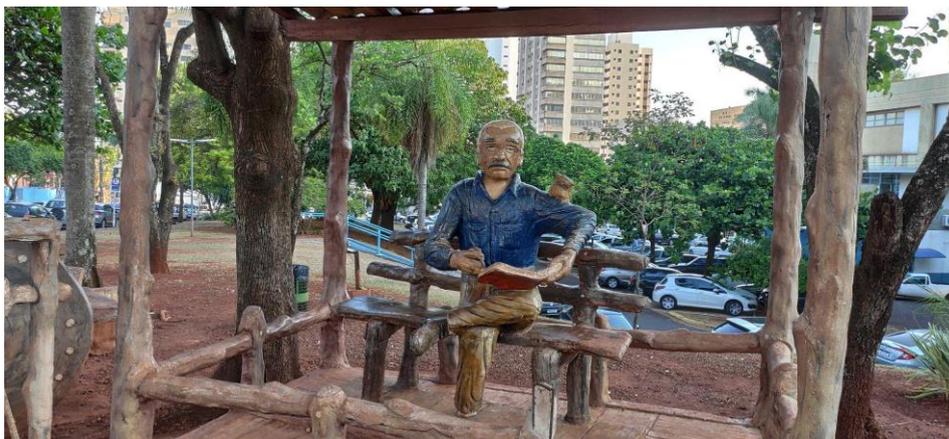
Fonte: Foto Andréia Lima.

A matéria do MS Notícia que anunciou o falecimento de Levi, conta a história de quando o artista recebeu o convite para a realização da Praça Pantaneira. Este convite foi realizado durante o governo do prefeito Nelson Trad Filho, mais conhecido como Nelsinho Trad, segundo o jornal, o prefeito ao passar em frente à casa de Levi Batista, viu suas esculturas de animais do pantanal, e o convidou para fazer os animais na praça do complexo da prefeitura de Campo Grande, a qual foi inaugurada em 2007, nessa praça foram construídos, uma onça pintada, um tuiuiú com um peixe no bico, 3 araras, 2 tucanos, uma sucuri e duas capivaras ao redor de um pequeno lago (MS NOTÍCIA, 2023). Para a celebração do aniversário de 111 anos da Capital Morena, em 2010, Levi

confeccionou uma estátua de Manuel de Barros, e novos animais, todos confeccionados em concreto armado e estrutura metálica, que foram incorporados à Praça Pantaneira.

Em matéria para o jornal Midiamax o prefeito Nelsinho Trad explicou, que a obra não teve custos para a prefeitura (MIDIAMAX, 2010). O artista Levi relatou em entrevista que fez o trabalho voluntariamente, e que “a prefeitura me ajudou com a matéria prima” (BATISTA, 2010). Nesta entrevista, Levi relata que “se amamos a arte, a última coisa a ser pensado era o financeiro”, por isso realizava seus trabalhos por diversas vezes sem remuneração, e afirmava que seu diferencial era esse, mesmo tendo consciência de que necessitava dinheiro para viver (LEVI BATISTA O POETA, 2020). Podemos analisar aqui duas situações, uma que é a ingenuidade do artista, e a outra o aproveitamento dessa situação, esse relato nos mostra o quão desvalorizado é a arte e principalmente aquela produzida pelos artistas regionais, por um lado alguém ignorante politicamente, por outro alguém que se apropria disso para benefício próprio, explicando assim a decadência financeira do artista.

Figura 15: Obras de Levi Batista na Praça Pantaneira.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Sônia Regina (2023), viúva do artista, em entrevista para a autora, diz que Levi recebeu em dinheiro o valor de cinco mil reais, afirma que algumas pessoas acreditam que ele deveria ter recebido um valor maior, porém não foi repassado. Contudo Sônia diz

não se preocupar com os bens materiais e sim na felicidade de poder visitar a praça pantaneira para se lembrar de Levi e percebe a praça como um legado do artista.

Outro marco na vida de Levi é uma obra realizada na cidade de Araruna (PR), uma Arara gigante (Fig.1) criada para ser símbolo da cidade, que levou três meses para sua construção, mede 13 metros de uma asa a outra e 11,5 metros da ponta de sua cauda até seu bico, pesando cerca de 11,8 toneladas, está fixa no portal da entrada da cidade (LEVI BATISTA O POETA, 2020). Levi declarou que a decisão sobre o tamanho foi tomada juntamente com o prefeito da cidade, a ideia era deixá-la bem visível no portal da cidade (BATISTA, 2020), essa se tornar a maior de suas obras. Ao assistir às entrevistas, com o artista Levi Batista relatando sobre seus trabalhos artísticos, conseguimos perceber o carinho e amor que ele sentia ao ter se dedicado por anos à arte. Nessa mesma cidade Levi confeccionou também trabalhos artísticos para a praça da cidade.

Figura 16: Obra de Levi Batista no portal da cidade de Araruna.



Fonte: Turismo Rural MT <http://www.turismoruralmt.com/2018/06/vejam-estas-obras-de-artes-do-artista.html>
Acesso em: 28 de jul. de 2023.

Figura 17: Obras de Levi Batista na praça da cidade de Araruna.



Fonte: Viaje Paraná <https://www.viajeparana.com/Araruna> Acesso em 16 de out. 2023.

1.1 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE ESCOLAR IRENE SZUKALA

Segundo o relato da ex-diretora da escola Irene Szukala, Professora Rosângela de Brito Lima, durante entrevista à autora⁶, o fato do artista morar próximo da Escola Irene Szukala, possibilitou que o artista tivesse um contato frequente com a escola, pois ambos estavam a mais de vinte anos nessa comunidade, mantiveram uma relação econômica, o artista ficava responsável por fazer trabalhos relacionados a pintura na escola, como por exemplo pintar os números nas portas da sala de aula, fazia pinturas nas paredes, e murais com tema da flora e fauna regional, e a escola em troca fornecia um muro na parte externa para que ele pudesse gerar uma renda ao alugar esse muro como uma espécie de outdoor, e fazia uma publicidade para o contratante.

Conforme relatou a profa. Rosângela essa relação também era de afeto, pois o artista construiu amizades na escola, outro fato que contribuiu na construção dessa relação, foi que os filhos do artista estudaram ali, logo que inaugurou a escola e mais recentemente, seus netos também frequentavam a escola. Ao longo dos anos e principalmente na época em que ficou doente essa relação se intensificou, o artista frequentemente ia à escola em busca de interação com as pessoas da comunidade escolar, pois foi um momento muito difícil de sua vida, pois estava debilitado em consequência à doença de Chagas, e buscou

⁶ A Professora Rosângela de Brito Lima foi diretora da Escola Municipal Irene Szukala desde a fundação da escola em 2002 até o final de 2022. Foram realizadas duas entrevistas com a professora ao longo de 2023, a primeira em 27 de agosto e a segunda em 05 de novembro.

acolhimento em longas conversas afetivas na escola.

A relação cultural existia pelo fato de o artista se disponibilizar a fazer trabalhos artísticos na escola, fazendo com que todos da comunidade escolar tivessem a oportunidade de ter acesso à arte de alguma forma. Seu último trabalho artístico ainda se encontra na escola (Fig. 18), um mural na parede da secretaria, o qual venho mencionando ao longo deste trabalho.

Mas o que de fato me despertou interesse, me deixando intrigada e pensativa, ao ponto de tornar esse meu objeto de pesquisa para o meu TCC, é de que mesmo a comunidade escolar estando tão próxima à um artista regional, acessível e disposto a dialogar sobre Arte e expor suas obras ali, poucos na escola sabiam quem era o autor do mural na parede da secretária. Quando comecei a indagar sobre a autoria do mural para funcionários da escola ouvi frases como: “É um senhor que mora aqui perto que fez essa pintura”, nesta frase percebi certo descaso, mas ao longo das pesquisas consegui entender mais sobre isso, acredito que você leitor também está confuso, pois, hora dou indícios de que havia uma relevância, hora de que o autor não era conhecido, convido o leitor a continuar acompanhando as descobertas da pesquisa, o que trará maior clareza às questões envolvidas.

Figura 18: Mural de Levi Batista na Escola Municipal Irene Szukala.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Figura 19: Pintura atribuída ao artista Levi Batista que foi apagada na Escola Municipal Irene Szukala.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Nas entrevistas com a ex-diretora professora Rosângela, que hoje está aposentada, pude compreender, que a comunidade escolar no momento da inauguração da escola em 2002, era formado por pessoas como os guardas da região, coordenadores, monitores, diretora da escola, os quais, conheciam o artista, e de fato havia respeito e um reconhecimento de Levi como artista, e nas palavras da entrevistada: havia carinho. Ainda segundo a professora Rosângela, alguns professores, hoje aposentados, chegaram a levar o artista Levi e suas obras à sala de aula como conteúdo, citado como Homem das Araras. Ao longo dos anos, conforme os colaboradores iam se aposentando e entrando outros, isso foi diminuindo, de certa forma se apagando ao longo do tempo, até chegar ao ponto em que a escola iria apagar o mural de Levi da parede da secretaria, momento em que iniciei esse TCC. Isso sinaliza, que apesar de haver referenciais curriculares entre outros documentos curriculares, a formação do professor influencia em muito as suas escolhas pedagógicas, neste exemplo fica claro que não importa somente a formação universitária, mas a formação cultural por completo e isso envolve a atenção ao entorno da escola onde o professor exerce a docência.

2. ARTE REGIONAL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CURRÍCULO.

Para este capítulo farei apontamentos sobre conteúdo, currículo e arte regional no referencial da REME, para podermos compreender e dar continuidade à questão levantada no início deste trabalho. Explicando assim o quão necessário e importante é a existência do conteúdo de arte regional, com a valorização dos artistas regionais no currículo. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394, de 1996, o Art. 26: Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. Parágrafo § 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica (BRASIL, 1996).

Este artigo determina orientações para a elaboração dos currículos nas diferentes etapas da educação básica. O artigo 26 desta legislação, evidencia a importância de respeitar as características de cada fase dos estudantes, considerando sua individualidade, cultural, social e regional. Garantindo assim, uma formação integral dos estudantes, pode ser compreendido que o currículo inclui aspectos cognitivos, emocionais, sociais, éticos, estéticos e físicos, aconselha que a educação deve ser pautada no princípio de liberdade, compreensão, solidariedade e tolerância, contribuindo para a prática de cidadania, resultando assim na construção de uma sociedade justa e democrática. Em síntese, o Artigo 26 da LDB 9.394/1999 evidencia a importância da elaboração de currículos que considerem a diversidade, e a integralidade e a formação cidadã dos estudantes, ajustando-se às diferentes etapas da educação básica e evidenciando uma base nacional comum garantindo autonomia das escolas para complementar o currículo, mediante as especificidades regionais. A área do conhecimento Arte, dessa forma, contribui para a

interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, favorecendo a troca entre culturas e conseqüentemente o respeito às diferenças.

Desse modo, podemos compreender a importância de um currículo bem elaborado e a fundamental escolha dos conteúdos que o compõem. Segundo Saviani, o conteúdo é um dos elementos fundamentais do processo educativo, compreendido como um conjunto de conhecimentos, conceitos, valores, informações e habilidades, que são selecionados para serem transmitidos aos alunos no contexto escolar, o conteúdo deve ser entendido como meio para desenvolver o pensamento crítico, a compreensão da realidade e a formação do sujeito e não apenas como uma lista de fatos a serem memorizados, ou seja uma ferramenta para conectar a realidade social e cultural, promovendo o desenvolvimento crítico do indivíduo (SAVIANI, 2021).

Desse modo, o currículo proposto por Saviani, não deve ser neutro ou simplesmente técnico, mas deve conter um caráter político, em concordância com a pedagogia histórico-crítica, a qual busca desenvolver uma educação crítica, para a transformação da sociedade.

Dessa maneira, o professor precisa compreender o contexto em que o aluno está inserido, para que possa proporcionar uma mediação com o fazer reflexivo, dialogado, sensível, com leitura de mundo, através do ensino de arte, para contribuir com a construção da identidade do aluno, pois o indivíduo irá reconhecer o seu espaço na comunidade escolar, imprescindivelmente através do reconhecimento de sua cultura, resultando na integração desse sujeito em sua própria sociedade. Nesse contexto é um direito relevante dos alunos resguardado na lei.

Os autores Tomaz Tadeu da Silva e Antônio Flávio Moreira, no texto intitulado Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução (2001), descreveram que há muito tempo o currículo deixou de ser exclusivamente técnico, pode se dizer que o currículo

hoje é guiado por questões sociológicas, políticas e epistemológica, nesse panorama, o currículo é considerado um artefato social e cultural, sendo assim não é um elemento ingênuo e desprezioso do conhecimento social.

O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal - ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação. (SILVA, MOREIRA, 2001, p.08)

Desse modo, é essencial reconhecer os preconceitos culturais presentes nos materiais curriculares e examinar criticamente o currículo, pois neste mesmo texto, Silva (2001) sugere que a educação reproduz as hierarquias e desigualdades culturais existentes, nesse sentido o currículo pode por acabar perdurar os valores culturais dominantes, o que na área de artes seria perdurar os valores culturais eurocêntricos e a exclusão de particularidades regionais e principalmente autodidatas, como é o caso da produção de Levi Batista.

Para o mesmo autor a relação entre currículo e cultura é inseparável, dessa forma, devemos além de analisar criticamente, transformar os currículos para diversificar as realidades culturais dos alunos, desafiando desigualdades e promovendo um sistema educativo mais abrangente e igualitário (SILVA, MOREIRA, 2001).

Nesse contexto, se analisarmos o currículo da REME, entende-se que “No Brasil, com a promulgação da Lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a Arte é reconhecida como área de conhecimento, tornando-se obrigatória na educação básica, com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento cultural, artístico, crítico e político dos alunos” (REME, 2020, p.21). Ou seja, a rede municipal de ensino de Campo Grande reconhece a importância, mas além disso, reconhece a obrigatoriedade do ensino da área de conhecimento Arte, que ajuda no desenvolvimento cultural, artístico,

crítico e político. Pode-se então compreender que está de acordo com o que Dermeval Saviani afirma, Silva e Moreira acreditam no papel da Arte para o desenvolvimento crítico do aluno afirmando que: “O aluno deve ser considerado como sujeito ativo, que aprende efetivamente desde os seus primeiros anos de vida. Logo, a Arte se faz importante desde a educação infantil, de modo a colaborar com a formação desse sujeito histórico-cultural” (REME, 2020, p.22), assim sendo associa-se ao Artigo 26 da LDB 9.394/1999, considerando a integralidade, diversidade e a formação cidadã dos estudantes.

Para tanto, vislumbramos a Arte na Reme como um componente curricular possuidor de conhecimentos específicos que permite a percepção da diversidade cultural e dos bens culturais como conjunto de saberes construídos socialmente, a partir de relações historicamente determinadas. Assim, a apropriação dos conhecimentos em Arte acontece na medida em que houver aprofundamento e inter-relação entre conhecimentos artísticos, realidade cultural e experiências dos alunos. Tal perspectiva propõe romper com a prática do ensino e da aprendizagem de Arte pela simples reprodução e criação de obras desprovidas de conhecimento artístico e de pensamento crítico (REME, 2020, p.23).

Nesse sentido, contextualiza-se a importância da arte para um desenvolvimento crítico-social, mas aprofundando um pouco mais e aproximando-se da arte regional, pode-se observar no currículo da REME, que a arte regional é um campo de conhecimento vasto e, por vezes, subjetivo, nos dando uma visão ampla de interpretação. Percebo esse aspecto como positivo, pois permite aos professores diversas possibilidades de se trabalhar, e permite a fundamental autoria do professor nos planos pedagógicos.

A arte regional no currículo da REME (2020) se apresenta como Conhecimentos e Especificidades da Linguagem: cultura regional, e Objetos de Conhecimento: Matrizes Estéticas e Culturais. Trazendo sempre a habilidade relacionadas à cultura popular local e regional e diferentes tradições culturais presentes em sua comunidade familiar, bairro e cidade. O referencial curricular da REME apresenta a seguinte recomendação:

Um estudo para compreender a arte a partir de sua historicidade.

Portanto, o professor pode relacionar o período estudado com a arte regional ou a outras temáticas ou projetos desenvolvidos na escola. Nesse sentido, o docente pode, por exemplo, utilizar obras de arte do passado para provocar reflexões sobre algum tipo de manifestação artística que pertence ao universo de práticas sociais que o aluno tem contato (REME, 2020, p.86).

Estudar a arte regional significa aprofundar o conhecimento da arte de/em Mato Grosso do Sul, identificando e apreciando as obras de arte e artistas, as intervenções artísticas, o patrimônio artístico e cultural (material e imaterial). Faz-se necessário também abordar os conceitos básicos sobre a temática das relações étnico-raciais, especificamente a estética e a cultura afrodescendente e indígena em Mato Grosso do Sul. Esse estudo permite compreender a arte indígena e afro-brasileira como saber cultural e estético, gerador de significação e integrador da organização do mundo e formador da própria identidade, reconhecendo o valor da diversidade artística e cultural das interrelações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos (REME, 2020, p.105).

Desse modo, podemos correlacionar todos esses pontos, tendo-os como suporte para a criação dos conteúdos do Projeto de Curso, certamente trouxe para esse texto pontos positivos que me dá base e favorece os objetivos deste TCC, como citei esse é um apontamento do referencial curricular da REME dentre muitos possíveis, não discorro sobre as eventuais falhas deste documento, optei focar pontualmente em trechos que me trouxe suporte para o desenvolvimento dos propósitos deste TCC.

Ao falarmos de arte regional podemos incluir nesse contexto a educação ambiental trazendo uma relação com a Arte, segundo Barros e Layoun (2018), arte é uma abordagem poderosa para sensibilizar, informar e educar sobre questões ambientais, podemos explorar a educação ambiental, articulando o conteúdo de arte regional no Mato Grosso do Sul, pensando na fauna e na flora, a partir de atividades que explorem o reaproveitamento de materiais, trazendo reflexão sobre a reutilização e redução de resíduos e a valorização da paisagem regional, nesse quesito o artista Levi Batista se encaixa perfeitamente, pois retrata o ambiente.

A Educação Ambiental exerce um papel essencial na formação dos indivíduos, principalmente quando integrada ao ambiente escolar, a necessidade dessa abordagem

educacional transcende a mera transmissão de conhecimentos sobre ecologia e preservação ambiental. Ela implica uma compreensão mais ampla e profunda da interligação entre o ser humano e o meio ambiente, promovendo a sustentabilidade e o zelo pelo planeta. Segundo Barros e Layoun, “A Educação Ambiental adquire uma grande importância no mundo atual, composto por uma sociedade caracterizada pelo alto poder de risco ambiental” (BARROS, LAYOUN, 2018, p. 31).

A escola se revela como um ambiente privilegiado para a Educação Ambiental, pois é onde os estudantes podem aprender não apenas sobre o mundo ao seu redor, mas também como agir de forma mais consciente e responsável com o meio ambiente. Na escola se constrói não só o conhecimento, mas também o senso crítico e a consciência social dos alunos.

Sabemos que a ligação entre o ambiente e a arte é profunda e afeta a forma como partilhamos os nossos pensamentos e sentimentos. A arte serve como uma conexão que conecta os humanos à natureza e fornece um espaço para que nossas emoções e ideias se conectem e se expressem no mundo que nos rodeia. Dessa forma os PCN (BRASIL, 1977, p.75) considera que, “O ponto de partida do professor, focalizando genericamente a relação dos seres vivos com seu meio, tal como se expressa nas manifestações artísticas, abre perspectivas para a escolha de propostas para produção e apreciação de obras artísticas”.

Destaca Barros e Layoun (2018), aulas de arte que aborda questões ambientais e se concentrasse na expressão artística característica da região de Mato Grosso do Sul, explorando sua rica fauna e flora, estimulando a criatividade dos indivíduos através do reaproveitamento de materiais e ao mesmo tempo refletir sobre o potencial desses resíduos. De maneira que os alunos considerem o impacto de muitos materiais nos solos e rios. Além disso, promovemos a prática artística através da reciclagem, a arte feita a

partir de materiais alternativos ressignifica os “resíduos” produzidos por uma sociedade consumista.

Neste contexto, de acordo com Barros e Layoun (2018) podemos compreender como os professores de artes podem utilizar os princípios dos três “R” (reciclar, reutilizar e reduzir) para introduzir o conceito de sustentabilidade aos seus alunos na sala de aula. O objetivo é destacar a importância da arte regional e incentivar novos comportamentos relacionados à produção de resíduos. Na sala de aula procuramos incentivar a participação ativa dos alunos e incentivar o desenvolvimento de novas competências, criatividade e pensamento crítico, ao mesmo tempo que integramos a educação ambiental no currículo artístico.

3. LEVI BATISTA NO ENSINO DE ARTE – UMA PROPOSTA

A ideia da construção desta sequência didática parte da hipótese de que o artista Levi Batista tem uma produção artística relevante para trabalhar de maneira potente os temas da arte regional e o tema transversal referente à educação ambiental. Anteriormente ao estabelecimento da sequência didática elaboramos a proposta da construção de um documentário intitulado “Homem das Araras” para ser fonte de informações sobre o artista bem como para ser fonte de repertório de suas obras. Este documentário será utilizado no Projeto de Curso apresentado como anexo deste TCC.

O documentário “Homem das araras” tem como propósito a apresentação da vida e obra do artista, tem caráter de um diálogo, onde o narrador alterna informações sobre o artista enquanto apresenta as suas obras, com cerca de dez minutos de duração. O roteiro deste documentário se inicia com uma visita pela praça pantaneira, trazendo imagens da mesma e as questões: você conhece a praça Pantaneira? E o artista por trás dela? Dando início a narração da biografia do artista Levi Batista, contando sua jornada para podermos compreender e contextualizar. Conta com uma entrevista com a viúva Sônia Regina, contextualizando algumas falas relatadas no primeiro capítulo desta pesquisa, nos descreve o legado de Levi para a Arte Pantaneira, como surgiu o convite para a construção da Praça Pantaneira, e nos revela as origens e primeiros passos do artista.

O documentário narra e mostra algumas imagens de suas obras, espalhadas pelo país, e algumas entrevistas antigas do artista falando sobre suas obras. Mostra imagens de diversas obras, inclusive o mural da Escola Municipal Irene Szukala.

Dessa maneira, este documentário será utilizado nas aulas de arte regional, para apresentar e tornar conhecido o artista por trás das obras, com o intuito de resgatar sua história, suas obras, para a valorização de um artista local.

Para desenvolver uma sequência didática relevante para o Projeto de Curso, tive a

oportunidade de inserir um conjunto de dez aulas, com conteúdo de arte regional, trazendo o artista Levi Batista como assunto central, durante a minha atuação no programa Residência Pedagógica, que me deram a oportunidade de observar e refletir sobre este conteúdo. Essas aulas ocorreram no 3º ano do ensino Fundamental I, no segundo semestre de 2023, mas precisamente para 3º C e D. Essa Residência foi realizada juntamente com a minha colega do curso de Artes Visuais Licenciatura, chamada Giovana Pereira, pois o programa da residência pedagógica realiza as ações em dupla de alunos, portanto, passo a descrever as ações desta sequência didática conjugando os verbos no plural, pois se refere a dupla formada por Giovana e eu.

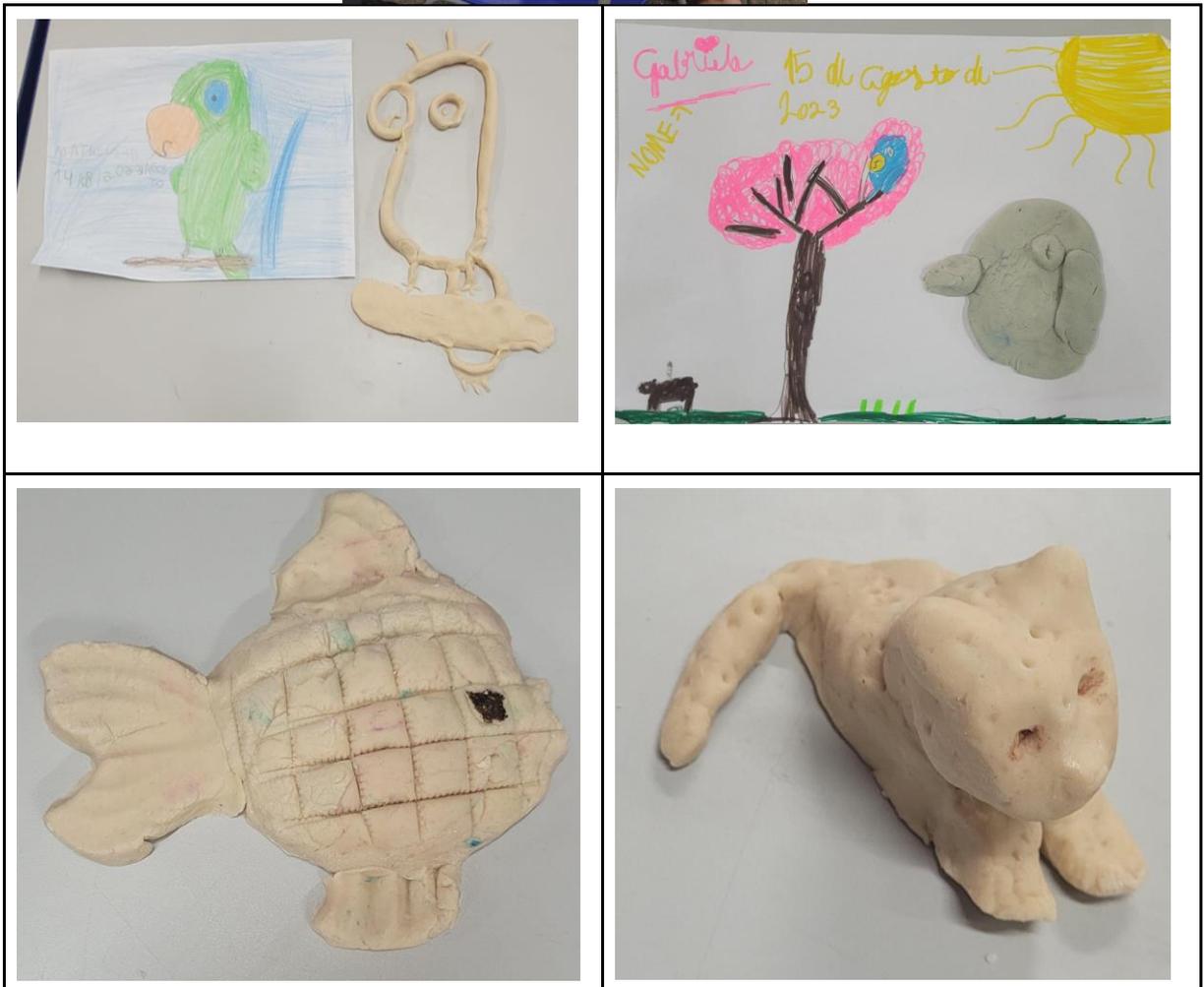
Junto ao programa de Residência Pedagógica demos início à observação e vivência nas turmas do 3º Ce D, para uma melhor elaboração dos planos de aula, pois ao conhecer as turmas pudemos perceber que eram salas bem diversificadas e agitadas, com isso foi preciso desenvolver planos pedagógicos que agregassem, estimulassem, e interessassem aos alunos, para uma aprendizagem significativa, mas com intuito de diversificar as formas de produzir arte.

Já na fase regencial, iniciamos as aulas apresentamos o artista Levi Batista e suas obras, contextualizando suas narrativas e sua produção regional, utilizamos imagens impressas com suas obras e fizemos leituras das imagens, deixamos os alunos livres para perguntar e fazer apontamentos com suas opiniões sobre as obras. Após esse momento de explanação, iniciamos com a atividade de uma prática poética: os alunos produziram um desenho como projeto para a produção de uma escultura feita de massinha de modelar, onde deveriam abordar aspectos regionais, tais como fez o artista Levi Batista.

Nesse momento percebemos a grande dificuldade dos alunos para desenhar, também foi pedido que elaborassem desenhos dos animais pantaneiros de sua escolha associando-se com algo que gostassem. Na aula seguinte os alunos produziram massinha de modelar e elaboraram

suas esculturas a partir de seus projetos, trabalhando assim o bidimensional e tridimensional, diferentemente dos desenhos, essa atividade foi desenvolvida tranquilamente e com entusiasmo.

Figura 20: Sala de aula da Residência Pedagógica.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Para as outras aulas foram desenvolvidas atividades relacionadas com pintura, mas por perceber a grande dificuldade dos alunos em desenvolver desenhos, pois dessa forma levaria muito mais tempo e tinham muita resistência para desenhar, foi preciso elaborar e refletir sobre uma alternativa, assim decidimos junto ao professor preceptor, por levar atividades impressas, com silhuetas de animais, nas quais os estudantes iriam trabalhar, também utilizamos de textos e exercícios como “palavra cruzada” e “caça palavras” para ajudar a fixar o conteúdo da arte regional.

Neste momento, conseguimos perceber que alguns alunos tinham dificuldade com leitura ou sequer sabiam ler, me peguei em alguns desses momentos sentada com dois alunos lendo para eles o texto e deixando que os alunos ao prestar atenção na leitura, descobrissem as palavras para preencher no jogo chamado de “palavra cruzada”. Mas essa situação me fez refletir, pois pude sentar e dar atenção integral para dois alunos, uma vez que, havia mais dois professores em sala, porém sabemos que esta é uma realidade incomum no cotidiano escolar. Como poderei proceder quando for a única professora com a turma de alunos?

Outro aprendizado foi pelo fato de precisar levar atividades impressas, devido à grande dificuldade dos alunos em desenhar, me fazendo entender que às vezes é necessário recuar nas nossas convicções para atender da melhor forma nossos alunos.

Toda essa imersão, vivência e experiência na escola, me proporcionou uma visão muito além do que a idealizava, pois em um estágio anterior me encantei com uma turma do 5º ano do fundamental, que eram prestativos, cuidadosos e participativos, me fazendo imaginar que alunos do 3º ano seriam assim, me decepcionei, claramente a culpa foi minha que idealizei e o aprendizado é que os alunos são sempre diversos então o professor não deve criar expectativas sobre eles antes de interagir com cada turma.

Figura 21: Sala de aula da Residência Pedagógica.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Figura 22: Sala de aula da Residência Pedagógica.



Fonte: Foto Andréia Lima.

Encontrei alguns alunos totalmente desinteressados, que estragavam as atividades entregue a eles, esse foi um ponto que me entristeceu muito, até me desmotivou de início, pois preparamos as atividades com afinho, além de desembolsar do nosso dinheiro.

Tivemos que, ao longo do processo, mostrar isso aos alunos, falávamos o quanto estamos tristes com isso, pois a minha colega Giovana compartilhou do mesmo sentimento que eu, dessa forma, conseguimos fazê-los compreender o cuidado que deveriam ter e realizar as atividades.

Conseguimos na regência explorar alguns tipos de linguagens artísticas e experimentar diversos tipos de materiais. Acredito que conseguimos alcançar os objetivos propostos nos planos de aula, alcançamos o interesse dos alunos, a participação, feito através da apresentação e contextualização dos conteúdos, diálogos, reflexões e atividades práticas. Quando iniciamos a regência havia muita resistência de alguns alunos para executar as atividades, provavelmente em consideração ao fato de não ter nota em artes, mas conseguimos despertar o interesse e mostrar para os alunos a importância de que realizar as atividades em sala de aula, acreditamos que conquistamos todos os alunos, pois ao final da sequência didática não precisamos insistir para que fizessem as atividades, pois os próprios alunos realizavam sem se queixar.

Ao longo das aulas voltamos com propostas de desenhos, incluído na atividade a exploração de composições monocromáticas e policromáticas, e os alunos desenvolveram de maneira satisfatória. Dessa forma finalizamos com desenhos e obtivemos bons resultados devido ao envolvimento da turma nas aulas, nos ensinando que se tivermos paciência e persistência chegaremos aos nossos objetivos, pois segundo Fernandes, “O trabalho pedagógico, concebido e constituído como atividade intelectual e criadora, torna-se uma práxis que pode colaborar para a superação e a transformação de aspectos cristalizados da própria prática pedagógica” (FERNANDES, 2016, p. 138).

Consegui perceber que dez aulas com os mesmos conteúdos - Arte Regional, obras de

Levi Batista, desenho e colagem - pode ser necessário para que os alunos consigam fixar, o que antes dessa experiência acharia que seria muitas aulas para poucos conteúdos, mostrou-se ser necessário, pois ao longo de algumas aulas, sempre mostrando imagens com obras do Levi Batista, foi que alguns alunos conseguiam identificar e já explicar o que é arte regional. Mais um ponto que me fez refletir, pois no currículo escolar, na grade, na maioria das vezes é pouquíssimo tempo para a quantidade de conteúdo que precisamos transmitir aos alunos.

Nessa sequência didática conseguimos estabelecer uma conexão, construir uma relação e perceber cada aluno como indivíduo. Evidentemente houve problemas, mas que também faz parte da construção de um aprendizado. Consegui perceber e refletir diversos pontos que me auxiliarão para o desenvolvimento do Projeto de Curso, trazendo uma proposta relevante para esse trabalho.

Por fim, levarei essa experiência fomentadora, enriquecedora, para impulsionar ainda mais esse meu desejo de me tornar uma professora que consegue transformar o saber sistematizado, tornando-se em saber significativo, afinal o interesse e amor por ensinar, surgiu da paixão por aprender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembrando os objetivos deste Trabalho de Conclusão de Curso, o qual tem como cerne pesquisar a vida e a obra do artista Levi Batista para que pudéssemos discorrer se há relevância deste conteúdo, para o ensino de arte regional, bem como o conteúdo transversal da educação ambiental. Consegui desenvolver no primeiro capítulo deste trabalho investigar a produção artística de Levi Batista, e sua aproximação com a arte regional; investigar a vida do artista a fim de compreender seu percurso artístico e sua relação com a comunidade escolar Irene Szukala.

Já no segundo capítulo desenvolvemos um estudo para assegurar que tínhamos aporte tanto na LDB quanto no currículo da REME para que pudéssemos trabalhar esse conteúdo, juntamente com as reflexões dos autores. No terceiro capítulo discorreremos sobre a criação do Documentário O Homem das Araras, e a minha experiência com a Residência Pedagógica fazendo um estudo para analisar na prática de sala de aula de arte com o artista Levi, podendo refletir e ajustar esse conteúdo, para reflexões sobre a construção da sequência didática como proposta para o Projeto de Curso.

Dessa forma, acredito que consegui responder as questões levantadas nessa pesquisa, e chego a conclusão de que toda a pesquisa pôde de alguma forma resgatar a memória desse artista e contribuir para a valorização deste artista local e de toda sua jornada que é relevante para o estado de Mato Grosso do Sul. Pois se levarmos em consideração a diversidade de obras espalhadas pela cidade, e o fato de representar o pantanal e a natureza nos mostra que sua arte ainda é viva, e provoca uma reflexão coletiva da relação com o homem e a natureza. A leitura das obras de Levi pode despertar a atenção para a urgência dos cuidados que a natureza necessita, sendo assim, pode ser um catalisador para a compreensão da relação do homem e da flora-fauna e o estabelecimento de relações mais empáticas que enriqueçam a experiência humana.

Neste de Trabalho de Conclusão de Curso abordei a possibilidade de se trabalhar paralelamente arte regional com a educação ambiental, visto que podemos explorar a educação ambiental, articulando o conteúdo de arte regional no Mato Grosso do Sul, pensando na fauna e na flora. Para isso o artista Levi Batista é um suporte excelente para basear as aulas de arte, pois o artista realizou trabalhos artísticos com materiais recicláveis, além de retratar os animais e plantas presentes no Pantanal.

Contudo, podemos desenvolver diversos tipos de conteúdos com o mesmo artista, tais como: escultura, desenho, pintura, nos deixando claro a diversidade de possibilidades.

Por consequência das diversas obras de Levi Batista espalhadas por Campo Grande - MS, as quais possibilitam para a comunidade mais carente o contato mais íntimo e acessível com a arte da nossa região. Como professora levarei o artista para sala de aula e farei com que seu nome seja conhecido para que sua memória e suas obras sejam enaltecidas para a valorização deste artista regional.

Referências

BARROS, Alisquely G; LAYOUN, Barbara R. **Arte Regional de Mato Grosso do Sul: A educação ambiental e as aulas de arte**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 13, N° 3, p. 26-41, 2018. Disponível em: URL <

<https://classroom.google.com/c/NjMzMTkyOTI0Mjkx>> Acesso em: nov.2023.

BELEZAS E DELÍCIAS ESPERAM POR VOCÊ EM ARARUNA. **Viaje Paraná**.

Disponível em: <<https://www.viajeparana.com/Araruna>>. Acesso em 23 de ago. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 2.787, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2003**. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial nº 6.153, de 29 de dezembro de 2003. Disponível em:

<<https://leisestaduais.com.br/ms/lei-ordinaria-n-2787-2003-mato-grosso-do-sul-dispoe-sobre-o-sistema-estadual-de-ensino-de-mato-grosso-do-sul-e-da-outras-providencias>>. Acesso em 23 de ago. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em 23 de ago. 2023.

CANCLINI, Néstor G. **A socialização da arte: Teoria e Prática na América Latina**. 2° ed. São Paulo- SP, Cultrix.

DUARTE, Newton. **Os Conteúdos Escolares e a Ressurreição dos Mortos**. 2° ed.

Campinas – SP: Autores associados, 2021.

FERNANDES, João Santana. “Ele teve uma companheira que o ajudou a levantar” diz viúva do artista Levi Batista que deixou seu legado na arte pantaneira. **O Estado Online**, 2022. Disponível em: <<https://oestadoonline.com.br/manchete/artista-plastico-levi-batista-deixa-legado-para-a-familia-e-inspiracao-para-a-neta-e-sobrinho/>>. Acesso em 19 de abr. 2023.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **A criatividade no ensino de artes visuais: da reprodução à inclusão**/Vera Lúcia Penzo Fernandes. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2016.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **A criatividade no ensino de artes visuais: da reprodução à inclusão**/Vera Lúcia Penzo Fernandes. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2016.

FERNANDES, Vera Lúcia Penzo. **A criatividade no ensino de artes visuais: da reprodução à inclusão**/Vera Lúcia Penzo Fernandes. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2016.

GENIVALDO PX. **Levi Batista no TJ MS**. YouTube, 2010. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=AO2hAtZ3oto>. Acesso em 29 de abr. 2023.

Levi Batista O Homem Das Araras Artista Plástico. **Homem das araras**. Disponível em: <<https://homemdasararas.wordpress.com/about/> >. Acesso em Acesso em 19 de abr. 2023.

Levi Batista O Homem Das Araras Artista Plástico. **Homem das araras**. Disponível em: <<https://homemdasararas.wordpress.com/about/> >. Acesso em Acesso em 19 de abr. 2023.

LEVI BATISTA O POETA. **Conhecendo o Artista Plástico Levi Batista**. YouTube,

2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_97yaxsDn_4. Acesso em 09 de abr. 2023.

LÚCIO, Geraldo. Vejam estas obras de artes do artista Plástico e Escultor Levi Batista de Campo Grande – MS. **TURISMO RURAL MATO GROSSO**, 2018. Disponível em: <<http://www.turismoruralmt.com/2018/06/vejam-estas-obras-de-artes-do-artista.html>>. Acesso em em 05 de abr. 2023.

MALANCHEN, Julia. **Cultura, Conhecimento e Currículo: Contribuições da pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas – SP: Autores associados, 2022.

Manoel de Barros falta, mas prefeito entrega escultura do poeta. **Midiamax**, 2010. Disponível em: <<https://midiamax.uol.com.br/geral/2010/manoel-de-barros-falta-mas-prefeito-entrega-escultura-do-poeta/>>. Acesso em 19 de abr. 2023.

MENGA, Lüdke, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. – São Paulo; EPU, 1986. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br>>. Acesso em 01 de nov. 2023.

MORAES, Frederico. **O Brasil na visão do artista: o país e sua cultura**. São Paulo- SP: Prêmio, 2003.

MOREIRA, Antônio F; SILVA, Tomaz T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 5° ed. São Paulo- SP, Cortez, 2021.

NEC MAIS. Levi Batista - Homem das Araras - Vídeo Levi sendo entrevistado no Picarelli. YouTube, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2RhSeyi2who>. Acesso em 19 de abr. 2023.

OLIVEIRA, Aline. Artista plástico do Aero Rancho, Levi Batista embeleza Capital com esculturas. **Topmídiawebs**, 2014. Disponível em: <<https://www.topmidianews.com.br/especiais/artista-do-aerorancholevi-batista- embeleza- cidade-com-esculturas/6921/#:~:text=H%C3%A1%20cinco%20anos%2C%20o%0artista,entre%20outros%20tipos%20de%20artesanato>>>. Acesso em 05 set. 2023.

PINHEIRO, Marinete. Histórias dos cinemas de Campo Grande/MS. **CPCB**. Disponível em: <<http://www.cpcb.org.br/artigos/historia-dos-cinemas-de-campo-grandems/>>. Acesso em 07 de set. 2023.

QUEIROZ, Tero. Criador dos animais da praça pantaneira, artista levi batista morre aos 61 anos. **MS Notícias**, 2022. Disponível em: <<https://www.msnoticias.com.br/editorias/geral-ms-noticias/criador-dos-animais-da-praca-pantaneira-artista-levi-batista-morre/137552/>> >. Acesso em 09 de set. 2023. **Ministério da Educação**, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br>>. Acesso em: 2023.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 12° ed. Campinas – SP: Autores associados, 2021.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. 44° ed. Campinas – SP: Autores associados, 2021.

SILVA, Tomaz Tadeu; MOREIRA, Antonio F. Barbosa. **Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução**. In: _____ Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez editora, 2001.

Vigotsky, Lev Semenovich, 1869-1934. **Psicologia Pedagógica: Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo, Martins Fontes, 2001.**

2019. “**#TBT Instalação da Arara gigante de Araruna no ano de 2011**”. Facebook, 19 de julho de 2019. <https://www.facebook.com/watch/?v=480829202494087>.

2021. “**Quer ganhar uma onça-pintada e ainda ajudar o artista da Praça Pantaneira?**”. Facebook, 28 de setembro de 2021.
<https://www.facebook.com/watch/?v=291812225765285>.

ANDRÉIA APARECIDA DE OLIVEIRA LIMA

HOMEM DAS ARARAS

Projeto de curso para o Ensino de Artes Visuais apresentado como parte dos requisitos para a aprovação no curso de Artes Visuais – Licenciatura - da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Orientação da Prof. Dra. Simone Rocha de Abreu e a Prof. Dra. Vera Lúcia Penzo Fernandes.

1. APRESENTAÇÃO

Esse Projeto de Curso foi desenvolvido para o 5º ano do ensino fundamental I, e tem como objetivo desenvolver os seguintes conteúdos: Arte Regional, Educação Ambiental e as obras do artista Levi Batista. Propõe-se adquirir conhecimento para fomentar a conscientização sobre a responsabilidade individual com relação ao contexto no qual vivemos, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda da interligação entre o ser humano e o meio ambiente.

A proposta para a sequência didática foi desenvolvida a partir do tema do TCC, o qual teve como ideia central a valorização do artista regional Levi Batista, com a pesquisa baseada em sua trajetória artística local, tendo como foco principal suas obras e sua produção para a elaboração das aulas de arte.

O objetivo final é estimular a percepção da sustentabilidade e o zelo pelo planeta, utilizando a arte como meio de sensibilização e engajamento na construção de uma sociedade mais consciente e comprometida com a preservação ambiental, visto que o artista é um exemplo excelente, pois, o mesmo realizou trabalhos com a temática da fauna e flora bem como, realizou trabalhos artísticos com materiais recicláveis, um exemplo é a calçada e o piso do quintal da casa onde viveu em Campo Grande, todo feito com sobras de pisos cerâmicos de construções, que formam desenho de animais.

Desse modo, como proposta de intervenção pedagógica, utilizarei a pedagogia histórico-crítica, a qual é um método de ensino proposto por Demerval Saviani (2021) que visa combinar a teoria educacional com a teoria social crítica. Isto faz parte do pressuposto de que a educação é uma prática social e política que pode promover mudanças sociais. Tem como objetivo principal desenvolver a consciência crítica dos alunos para que possam compreender a realidade social, identificar contradições e agir de forma transformadora, deste modo, os alunos devem ser incentivados a analisar criticamente a realidade, refletir sobre os problemas e procurar soluções coletivas.

Ou seja, valoriza a relação entre teoria e prática, possibilitando a construção do conhecimento a partir da sua própria vivência, a qual ocorre durante o processo de ensino, a pedagogia histórico-crítica propõe uma educação problematizadora, em que os conteúdos não são apresentados de forma como verdades absolutas, mas sim de maneira problematizada, a qual desafia o aluno a pensar criticamente, buscando respostas com diálogos e reflexões.

Acredito ter desenvolvido uma sequência didática de dez aulas, envolvendo essas características da pedagogia histórico-crítica.

2. OBJETIVOS GERAL

- Desenvolver uma abordagem integrada entre Arte Regional e Educação Ambiental por meio do estudo da vida e obra do artista Levi Batista.

3. CONTEÚDO/TEMA GERAL

- Arte regional - Levi Batista.
- Educação Ambiental.

4. IDENTIFICAÇÃO DO ANO ESCOLAR

- 5º ano do Ensino Fundamental I.

5. SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- 10 aulas.

AULA 1/2

Objetivos específicos

- Conhecer sobre arte regional.
- Analisar, contextualizar sobre o artista Levi Batista e suas obras.

Conteúdo específico

- Arte regional – Levi Batista - Documentário Homem das Araras.

Procedimentos Metodológicos

Ao iniciar a aula, vou cumprimentar os alunos, e perguntar como estão, farei a chamada para dar início a aula, no primeiro tempo de aula será apresentado aos alunos a explicação do conteúdo, o que é arte Regional, isso será realizado através de um diálogo que pretendo estabelecer com a participação deles, fazendo perguntas como: Vocês sabem o que é arte regional? Já ouviram falar ? vou aguardar a resposta e ir explicando de acordo com o que me respondem, em seguida vou fazer mais perguntas como: Vocês conhecem a Praça Pantaneira? e o artista que fez as obras que estão lá ? Essa sequência e a explicação será de acordo com a resposta deles, fazendo assim uma introdução para colocar o documentário “ O Homem das araras”para que possam assistir, que será utilizado como apresentação do artista e suas obras e

contextualização de sua trajetória, fazendo uma aula expositiva com uso de tecnologia, e demonstração na lousa. Em seguida darei aos alunos um pequeno texto que levarei impresso, vou pedir que colem no caderno e vamos para que fique como registro para que os alunos possam estudar, vamos ler coletivamente.

No segundo tempo da aula vou pedir para que elaborem uma atividade, que será desenhar uma composição da fauna e flora, baseado nas obras do artista, no caderno de desenho, com lápis de cor ou giz de cera, o material que se identificarem.

Ao final da aula, organizaremos a sala e esperamos o sinal bater.

Recursos

Projektor, Notebook, Lousa, Canetão, Imagens, Texto impresso, Lápis de cor, Giz de cera.

AULA 3/4

Objetivos específicos

- Conhecer obras do artista Levi Batista em sua residência.
- Refletir sobre a importância da casa como local de preservação da memória para valorização da arte regional.

Conteúdo específico

- Arte Regional – Levi Batista

Procedimentos Metodológicos

Ao iniciar a aula, vou cumprimentar os alunos, e perguntar como estão, farei a chamada para dar início a aula, pedirei para que se organizem, peguem seus pertences, faremos uma fila e sairemos em direção ao ônibus, pedirei para que se sentem ao entrar no ônibus, confirmarei a quantidade de alunos e suas autorizações, partindo para o local.

Ao chegar na casa do artista, conversarei com os alunos ainda no ônibus, dando alguns avisos, como: Não tirar nada do lugar; não tocar nas obras, observar e fotografar. Desceremos do ônibus em fila e entramos na casa, será apresentado aos alunos a casa do artista, através da visita, pretendo estabelecer com a participação deles um diálogo para contextualizar, com leitura de obras e registro daquelas que mais os interessam, focando no fato de que as obras em sua casa é uma representação do pantanal vamos entrar primeiro na sala, depois no quarto, que

são os menores espaços, depois circularemos pelo quintal, mais livremente, pois é rico em obras e muitos detalhes, deixarei os alunos explorarem o local e fotografarem as obras.

Depois de um tempo reunirei todos os alunos na calçada da casa (onde também tem obras) faremos uma roda de conversa com a viúva do artista, onde podem realizar perguntas sobre o artista.

Ao final faremos a fila, voltaremos para o ônibus em direção a escola, lá chegando e descenderemos direto para sala de aula, e esperaremos os pais para retirarem os alunos.

Recursos

Ônibus escolar, celulares ou máquinas fotográficas.

AULA 5/6

Objetivos específicos

- Conhecer obras do artista Levi Batista em visita à Praça Pantaneira.
- Refletir sobre a importância desta Praça, como local de preservação da memória para valorização da arte regional.
- Articular provocação aos educandos para ampliar sua percepção de que a questão ambiental é o resultado da forma de como a sociedade interage com o meio ambiente.

Conteúdo específico

- Arte Regional – Levi Batista
- Educação Ambiental

Procedimentos Metodológicos

Ao iniciar a aula, vou cumprimentar os alunos, e perguntar como estão, farei a chamada para dar início a aula, pedirei para que se organizem, peguem seus pertences, faremos uma fila e sairemos em direção ao ônibus, pedirei para que se sentem ao entrar no ônibus, confirmarei a quantidade de alunos e suas autorizações, partindo para o local.

Ao chegar na Praça Pantaneira, conversarei com os alunos ainda no ônibus, dando alguns avisos, como: Não subir nas esculturas; Não colocar a mão na água da fonte; Não correr; Somente observar as obras e fotografar. Desceremos do ônibus em fila em direção até a praça. Nessa aula será apresentado aos alunos a Praça Pantaneira, local que contém diversas obras do

artista, através da visita, pretendo estabelecer com a participação dos alunos um diálogo para contextualizar, com leitura de obras e registro daquelas que mais os interessam, explicando sobre educação ambiental, e pedirei para que observem também como está a limpeza e preservação da praça.

Depois de um tempo, reunirei os alunos e explicarei a atividade proposta, que será um desenho de observação, para tal distribuirei pranchetas, papel e lápis.

Ao final, recolherei os desenhos, faremos a fila, voltaremos para o ônibus em direção a escola, lá chegando e desceremos direto para sala de aula, e esperaremos os pais para retirarem os alunos.

Recursos

Ônibus escolar, celulares ou máquinas fotográficas, folha de sulfite, lápis grafite, lápis de cor..

AULA 7/8

Objetivos específicos

- Articular provocação ao educando para ampliar sua percepção de que a questão ambiental é o resultado da forma de como a sociedade interage com o meio ambiente.
- Realizar um desenho como projeto.
- Produzir escultura de argila.

Conteúdo específico

- Arte Regional - Levi Batista
- Escultura

Procedimentos Metodológicos

Ao iniciar a aula, vou cumprimentar os alunos, e perguntar como estão, farei a chamada para dar início a aula, no primeiro tempo de aula retomamos o conteúdo, faremos uma reflexão sobre a limpeza e conservação da Praça Pantaneira e sobre as obras contidas no local, isso será realizado através de um diálogo que pretendo estabelecer com a participação deles, através de exemplos, com imagens (as fotos que tiramos), farei questões como: O que observaram na Praça? A praça estava limpa? Como está a conservação das obras do artista? O que poderíamos fazer como cidadãos para ajudar a preservar? Essa sequência de questões e diálogo acontecerá

de acordo com a resposta deles, fazendo assim uma introdução para a atividade, fazendo uma aula expositiva com uso de tecnologia (slides), e demonstração na lousa, continuaremos as reflexões através de um diálogo que pretendo estabelecer com a participação dos alunos, estimulando-os a pensar criticamente e buscar soluções para esse problema.

Em seguida explicarei a atividade proposta, que será realizar um desenho de um animal do pantanal, inspirado nas obras que vimos do artista Levi, como projeto para uma escultura.

No segundo tempo da aula, realizaremos a produção da escultura em argila, pedirei para turma que se dividam em dois grupos para facilitar o uso de materiais, esperarei que os alunos organizem as mesas juntas, colocarei os materiais necessários em cima das mesas, e irei até a frente da sala, pois farei a explicação sobre o processo de produção, para facilitar o entendimento deles. Explicarei como utilizar a argila, e sanarei as dúvidas que tiverem.

Logo após deixarei-os livres para confeccionar conforme sua preferência. Ao final da aula organizarei a sala juntamente com os alunos, aguardaremos o sinal bater, em seguida sairemos em fila.

Recursos

Lousa, Canetão, Lápis grafite, Fotos impressas, Lápis de cor, Giz de cera, Argila, Estecas, Pano.

AULA 9/10

Objetivos específicos

- Articular provocação ao educando para ampliar sua percepção de que a questão ambiental é o resultado da forma de como a sociedade interage com o meio ambiente.
- Produzir escultura de argila.

Conteúdo específico

- Arte Regional – Levi Batista
- Escultura

Procedimentos Metodológicos

Ao iniciar a aula, vou cumprimentar os alunos, e perguntar como estão, farei a chamada para dar início a aula, que será a continuação da produção da escultura.

Pedirei para turma que se dividam em dois grupos para facilitar o uso de materiais, esperarei que os alunos organizem as mesas juntas, colocarei os materiais necessários em cima das mesas, essa etapa será de finalizar e colorir a escultura em argila.

Logo após deixar eles livres para confeccionar e colorir conforme sua preferência, explicarei que podem levar para casa, pois é deles.

Ao final da aula organizarei a sala juntamente com os alunos, aguardaremos o sinal bater, em seguida sairemos em fila.

Recursos:

Argila, Pincéis, Pano, Estecas, Tinta acrílica.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e formativa, sendo observados os critérios de participação, cooperação, interesse, criatividade, oralidade, expressividade, integração grupal, criticidade, interpretação textual e visual, e elaboração dos conhecimentos propostos. Com análise de aprendizagem que ocorreu durante o percurso das aulas, por meio de diálogos e produções, para assim avaliar se o objetivo geral foi alcançado.

7. REFERÊNCIAS

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 12° ed. Campinas – SP: Autores associados, 2021.

BARROS, Alisquely G; LAYOUN, Barbara R. **Arte Regional de Mato Grosso do Sul: A educação ambiental e as aulas de arte**. Revista Brasileira de Educação Ambiental, São Paulo, v. 13, N° 3, p. 26-41, 2018. Disponível em: URL <<https://classroom.google.com/c/NjMzMTkyOTI0Mjkx>> Acesso em: 10 nov.2023.

8. APÊNDICES

ANDRÉIALIMA20277. **O homem das araras.** Youtube. 15 de novembro de 2023.
Disponível em: <<https://youtu.be/RxdhXtki8Bk>> Acesso em: 15 de nov. 2023.